

IGREJA BATISTA DA LAGOINHA

FILIAÇÃO DIVINA

A NOSSA IDENTIDADE
EM DEUS



PR. MÁRCIO VALADÃO



IGREJA BATISTA DA LAGOINHA

FILIAÇÃO DIVINA

A NOSSA IDENTIDADE
EM DEUS



PR. MÁRCIO VALADÃO

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Edição Fevereiro/2008.

Gerência de Comunicação: Ana Paula Costa

Transcrição: Else Albuquerque.

Copidesque: Jussara Fonseca.

Revisão: Adriana Santos.

Diagramação e capa: Luciano Buchacra

PARTE I

A NOSSA IDENTIDADE EM DEUS

INTRODUÇÃO

Muitas pessoas em todo o mundo estão sofrendo porque não sabem quem são seus pais ou porque ficaram órfãos. Mas isso não é nada se comparado com o sentimento de orfandade espiritual. Existe uma força sem limites que se encontra no reconhecimento da filiação divina. Reconhecê-la e assumi-la é fator decisivo para uma vida plena. Mas o que vem a ser a filiação divina e o que ela implica? A Palavra de Deus nos ensina tudo a esse respeito.

E não menos importante está o significado do “se” na vida dos filhos de Deus. Essa palavrinha assume vários significados, dependendo dos contextos em que ela está inserida, e em todos eles há uma implicação fundamental para nossa vida.

É sobre isso que vou discorrer neste livreto. Abra o seu coração e receba o que Deus tem para lhe dizer, porque eu já recebi a minha porção e sei que, embora seja o autor, Ele falará comigo todas as vezes que eu reler esta mensagem, porque Ele mesmo foi o meu inspirador.

Boa leitura!

CAPÍTULO 1

UMA NOVA IDENTIDADE

Certa vez, eu li uma frase que dizia assim: “Nós somos o que pensamos que somos quando estamos sozinhos”, ou seja, nós revelamos a nossa identidade a nós mesmos quando estamos sozinhos e não há ninguém perto de nós. É a nossa identidade secreta. Uma identidade, muitas vezes, terrível. Deus não nos chamou para sermos agentes secretos, para termos uma identidade diante das pessoas e, sozinhos, outra completamente diferente. Não, a nossa identidade não pode ter este sentido “camaleônico”, ela tem de ser a mesma, independentemente de onde nos encontramos. Não podemos ser pessoas cujo caráter muda de acordo com os próprios interesses. Nossa personalidade tem de ser única e transparente.

Antigamente, as pessoas davam muito mais valor à palavra empenhada do que hoje. Um fio de bigode de um homem valia mais do que, hoje, contra-

tos e promissórias. Todos devemos ter bom caráter, uma identidade que revele bons princípios e valores, mas principalmente o dos cristãos tem de revelar uma identidade compatível com sua filiação divina. Isso é fundamental para sermos bem-sucedidos e para que saibamos agir corretamente em todas as situações difíceis que certamente enfrentaremos ao longo da nossa vida.

O nosso sucesso tanto no mundo físico quanto no espiritual não depende de há quanto tempo fazemos parte da família de Deus, porque, assim como o filho pródigo, muitos vivem na casa do Pai, ao lado do Pai, mas não desfrutam nem da sua companhia nem das bênçãos que Ele tem para cada um dos seus filhos. Muitos não compreendem o que verdadeiramente significa ser filho de Deus. Ele tem um tesouro reservado para você, mas nada mudará em sua vida se você não abrir a tampa deste imensurável baú.

A compreensão desta filiação divina e o conseqüente entendimento da nossa identidade em Deus fazem toda diferença em nossa vida. Abra o seu coração e ouça Deus falar com você.

Se você olhar na parte de trás de sua identidade, verá que ali consta o nome dos seus pais, ou seja, a sua filiação, dizendo de quem você é filho. Hoje não é tão comum, mas antigamente as famílias exigiam saber de qual família eram os amigos de seus filhos. Se não fossem de uma família tradicional, nobre, eles não eram bem recebidos; além disso, os filhos ficavam proibidos de continuar a se relacionarem com eles.

Embora isso não aconteça mais, pelo menos freqüentemente, nós precisamos saber quem é o nosso Pai e também temos de mostrar ao mundo a nossa filiação. Mas para isso, temos de ter a exata compreensão de quem somos em Deus.

O pai é um amigo leal que sempre está disposto a ajudar o filho. Quantas vezes recorreremos ao nosso pai para nos consolar, nos ajudar financeiramente,

nos aconselhar e em tantas outras situações? Mas aqueles que, infelizmente não têm pai ou não sabem quem ele é, não podem fazê-lo. Quantas vezes, na batalha da vida, quando estamos em meio a pressões, enfrentando as lutas impostas pela nossa sobrevivência neste mundo ou até mesmo quando o diabo e seus demônios se levantam, nos esquecemos da nossa identidade, da nossa filiação? Não estou falando, agora, sobre a nossa filiação terrena, como filhos de pai e mãe terrenos, mas da nossa identidade espiritual, como filhos do nosso Pai divino.

Quando nascemos de novo, não deixamos de ser filhos dos nossos pais terrenos, mas a partir desse instante nos tornamos filhos de Deus. Assim, na nossa identidade espiritual, no local da filiação consta Deus como nosso Pai. O nosso novo nascimento não acontece como o natural, nascidos de mulher, mas, como disse Jesus, da água e do Espírito (João 3.5). Somos feitos filhos de Deus não mediante o parto de mulher, mas mediante o sacrifício de Jesus na cruz (João 1.12). Como crianças sem pai, perdidas e à mercê de toda maldade humana, estávamos perdidos em nossos pecados e à mercê de toda maldade do diabo. Quando entregamos nossa vida para Jesus, fomos libertados da escravidão de Satanás e conduzidos para a verdadeira liberdade de Cristo Jesus. Não precisamos viver amedrontados pelo que nos possa fazer o homem nem o diabo, porque não recebemos o espírito de escravidão para vivermos, outra vez, atemorizados, mas recebemos o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai (Romanos 8.15). Além disso, o Senhor está conosco, por isso podemos dizer: “[...] não temerei. Que me poderá fazer o homem?” (Salmos 118.6).

O Senhor “nos destinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade [...]” (Efésios 1.5). E isso não acontece por merecimento, porque pela graça somos salvos, mediante a

fé; e isto não vem de nós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. (Efésios 2.8-9). Uma obra perfeita para que todos nós possamos ter uma identidade única em Jesus. Somos filhos de Deus, mediante Jesus, e não podemos nos intimidar diante das pressões do mundo físico e espiritual nem deixar que outras pessoas ou mesmo o diabo questione a nossa filiação divina. Temos certeza absoluta da nossa paternidade divina, porque “o próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.” (Rm 8.16). Lembre-se a todo o momento de que em você habita o Espírito Santo e que é o próprio Espírito do Senhor que testifica com o seu espírito afirmando esta verdade absoluta: você é filho de Deus. Assuma a sua nova identidade divina e tome posse de todos os privilégios que ela lhe dá, mas não se esqueça das responsabilidades que esse privilégio acarreta:

“Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade. Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele: aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou.” (1 João 2.4-6.)

CAPÍTULO 2

O PRIVILÉGIO DA FILIAÇÃO DIVINA

Creio que um dos sentimentos que mais machuca é o sentimento de orfandade. Algumas pessoas não conhecem o seu pai; na identidade delas consta apenas o nome da mãe no local da filiação. Isso porque o pai não quis saber do filho e abandonou a mãe quando ele ainda estava em seus primeiros dias de gestação. Conheço outros que ficaram órfãos de pai e mãe porque ambos faleceram ou simplesmente porque eles o abandonaram à sorte da vida. Esses filhos foram morar com seus parentes ou acabaram em um orfanato.

E ainda existem aqueles filhos que foram esquecidos por seus pais apesar de morarem com eles, são os órfãos de pais vivos. Outros que foram jogados “fora” e abandonados como uma mercadoria estragada. Os noticiários sempre mostram casos de crianças que foram literalmente jogadas em latas de lixo,

enroladas em sacos plásticos e lançadas em rios poluídos. Filhos abandonados por pais que não queriam a responsabilidade de cuidar dessa “mercadoria”, desse filho indesejado. Quando são pegos, esses pais se debulham em lágrimas de “crocodilo”¹ na tentativa de justificarem por que jogaram seus filhos fora.

Para alguns filhos a ajuda chegou tarde demais; para outros a ajuda trouxe uma oportunidade de viver. Essas vidas ficarão marcadas para sempre e terão na identidade a informação: “pais desconhecidos”.

Existem ainda aqueles filhos cujos pais foram amorosos ao extremo, idolatrando-os e não lhes impondo limites nem lhes aplicando disciplina. Pela falta da correção certa, alguns se tornaram marginais e se enveredaram pelo caminho das drogas, do crime e da prostituição. E, quando presos, culpam seus pais por não lhes terem dado os limites de que tanto precisavam.

Mas há um fato que supera toda dificuldade que o ser humano possa ter enfrentado ou ainda enfrenta como filho. Não importa o tipo de pai biológico que você tenha tido, existe um Pai amoroso e verdadeiro. Existe um Pai que sempre se portou com equilíbrio e eqüidade. Um Pai que mesmo amando com força indescritível, sabe a hora que você precisa ser corrigido. Um Pai que não se esconde na hora que você mais precisa dele. Um Pai perfeito e justo. Esse Pai que nunca vai desamparar você nem decepcioná-lo é Deus. Ele mesmo disse:

“Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti.” (Isaías 49.15.)

1 Nota: A expressão popular derramar “lágrimas de crocodilo”, usada para designar um choro fingido surgiu de um fato real que acontece com os crocodilos. Quando o animal come uma presa, ele a engole sem mastigar. Para isso, abre a mandíbula de tal forma que ela comprime a glândula lacrimal, localizada na base da órbita, o que faz com que os répteis lacrimem (conf. Wikipédia).

Se você está se sentindo sozinho e não sabe para onde ir ou a quem recorrer; se a dor da orfandade está lhe consumindo, lembre-se de que você tem um Pai que o ama incondicionalmente e que nunca se esquecerá de você. Acheque-se a Ele com o coração aberto para receber tudo o que Ele tem para dar. Acheque-se a Ele com o coração desejoso em conhecê-lo profundamente para se relacionar intimamente com Ele. Deus é o nosso Pai amoroso, o nosso Paizinho. Quando um dos discípulos de Jesus lhe pediu que os ensinassem a orar, Ele “os ensinou: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome [...]” (Lucas 11.1-4). Neste momento, Jesus queria que seus discípulos conhecessem Deus como Pai, por isso Ele não falou em hebraico, mas em aramaico “Aba, Pai”, porque o hebraico não possuía uma palavra capaz de traduzir a intimidade do coração do Pai. O aramaico era a língua do povo, e Aba, Pai, Paizinho, é uma expressão que carrega a força do amor e do cuidado do Pai, do único Pai perfeito e perfeitamente justo.

Jesus mostrou aos seus discípulos que Deus é Pai, e Ele nos ensina isso, hoje, pela Palavra de Deus. Não se relacione com Deus apenas como um ser superior, porque embora Ele seja onisciente, onipresente e onipotente, é também amor (1 João 4.8,16). O maior privilégio que temos como filhos de Deus é exatamente a liberdade de nos achegarmos a Ele com confiança, a qualquer momento (Hebreus 4.16). Você pode se aproximar de Deus do jeito que está e lhe expor a intimidade do seu coração, mesmo porque Ele já conhece tudo a seu respeito. Quando você abre o seu coração para Deus, você o está reconhecendo como Deus e como Pai e declarando a soberania dele em sua vida. Isso faz toda diferença. Como filhos de Deus, temos o direito à vida eterna (João 3.16); à fé que move montes (Marcos 11.23); a vencer as forças do mal (Lucas 10.19); a fazer as obras que Jesus fez e outras ainda maiores (João 14.12); de sermos co-herdeiros com Cristo (Romanos 8.17); temos direito às moradas ce-

lestiais que Cristo nos foi preparar (João 14.2); a novos céus e novas terras (1 Pedro 3.13); a termos nossas orações atendidas (Mateus 21.22) e tantos outros privilégios que Deus nos garante em sua Palavra.

O tempo de escravidão acabou. Você não mora mais numa senzala e não tem um capitão do mato lhe perseguindo. Você não mais está nas garras do diabo nem pertence ao reino das trevas. Agora, você tem um Pai, Deus, o Todo-Poderoso, e pertence ao “reino do Filho do seu amor.” (Colossenses 1.13).

A grande dificuldade para alguns é que o referencial de pai que têm é o de um pai omissivo e distante. Um pai que não dialogava, não abraçava, não beijava, não fazia carinho, não tinha afeição alguma. Era um pai ausente. Outras vezes, era aquele pai que só conversava para disciplinar, que vivia mais como um policial, um disciplinário anotando todas as faltas para cobrar mais tarde. Não era um pai que incentivava e dizia: “Vá avante, caminhe! Estou com você! Não desanime!” Um tipo de pai só sabe dar ordens, o filho acaba por não encontrar espaço para crescer e se tornar um indivíduo completo, plenamente realizado. É por isso que alguns têm dificuldades em ver Deus como seu Pai. A Palavra diz para não vivermos atemorizados, porque não recebemos o espírito de escravidão, mas “o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai” (Romanos 8.15).

A sua filiação é divina, e sua identidade é a de filho de Deus. Por mais delicadas que sejam as situações que você venha a enfrentar, você pode clamar: “Meu Pai! Meu Paizinho!”, e Ele virá ao seu socorro.

Não há um momento sequer que um filho deixa de ser filho do seu pai, porque há uma carga genética que os une; queiram ou não. Assim, como filhos de Deus, temos uma carga genética que nos é concedida pelo sangue de Jesus derramado na cruz do Calvário. Você é filho de Deus, adotado mediante o sacrifício de Jesus quando você entregou sua vida a Ele.

CAPÍTULO 3

IMITADORES DE DEUS

No livro aos Efésios, capítulo 5, versículos 1 e 2, o apóstolo Paulo nos faz um grande desafio: “Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, como aroma suave.”

Nós só podemos imitar Deus porque temos a natureza dele. A natureza de Deus em nossa vida é o próprio Senhor morando em nós. A Palavra diz: “Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em amor.” (Efésios 5:1). O nosso grande desafio como filhos de Deus é sermos imitadores dele e vivermos em amor. Você nunca pode se esquecer disso ou permitir que a “poeira” do mundo encubra essa realidade. Se você sente que isso está acontecendo, encha-se como o Espírito Santo e reassuma a sua posição de filho de Deus.

Você pode estar certo do amor do Senhor. Em toda a Bíblia, vemos demonstrações do seu amor por nós. Veja o que temos em 1 João 3.1: “Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de

Deus; e, de fato, somos filhos de Deus.” Você precisa se convencer totalmente dessa realidade para ajudar a si mesmo e ao próximo.

Quando o diabo tentou Jesus no deserto, o ponto crucial em que o inimigo tentou acertar o seu dardo maligno foi a questão da filiação do Mestre. O diabo disse: “Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães [...] Se és Filho de Deus, atira-te abaixo [...]” (Mateus 4.1-11). Jesus, porém, manteve-se inabalável, porque Ele não duvidava, em nenhum momento, de que era Filho de Deus.

Você é filho de Deus: “Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo.” (1 João 3.1). Não importa o tipo de dificuldade que você tenha ou se é portador de alguma deficiência, a sua filiação é a de filho de Deus. Não permita que ninguém coloque isso em dúvida, pois a dúvida o impedirá de ser um imitador do Pai.

No versículo 2 de 1 João 3, lemos: “Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.”

O nosso grande problema é que não conseguimos ver o Senhor em sua plenitude, como realmente Ele é. Infelizmente, fazemos uma transferência da nossa imagem para a imagem de Deus, sendo que deveríamos fazer o inverso: a imagem dele na nossa imagem. Na realidade, muitas vezes, medimos Deus pelo nosso próprio tamanho, o que significa medir Deus pela nossa capacidade de crer, quando sabemos que Ele não tem medida, pois é o Todo-Poderoso.

Se você é nascido de novo, então, você é filho de Deus. É por isso que a Bíblia diz: “Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, por-

que maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.” (1 João 4.4). Sendo assim, quando o diabo e seus demônios vierem para atormentá-lo, você pode dizer em alto e bom som para ele ouvir: eu sou filho de Deus. Ser filho de Deus é ter a vida de Deus na sua vida, é ter à sua disposição o poder do nome de Jesus.

Para que a vida de Deus em sua vida seja realmente realidade visível e eficaz para impactar o mundo e levar milhares de pessoas a Jesus, você precisa ser imitador de Deus. Mas para imitarmos alguém temos de conhecê-lo profundamente. Não é diferente em relação a Deus. Só poderemos imitá-lo se o conhecermos profundamente. E “a intimidade do Senhor é para os que o temem, aos quais ele dará a conhecer a sua aliança.” (Salmos 25.14).

Todos nós que tememos a Deus buscamos a sua face e aprofundamos a nossa intimidade com Ele mediante a leitura da Palavra, a oração, o jejum e a adoração. É pelo “entranhável” conhecimento de Deus que passamos a ser, naturalmente, seus imitadores. E isso acontece quando a personalidade dele fica de tal modo impregnada em nós que já não somos como antes, no tempo da antiga criatura, mas nos tornamos totalmente parecidos com Ele, a ponto de podermos dizer como o apóstolo Paulo: “Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo.” (1 Coríntios 11.1).

CAPÍTULO 4 POR AMOR DE VÓS

“*Porque todas as coisas existem por amor de vós, para que a graça, multiplicando-se, torne abundantes as ações de graças por meio de muitos, para glória de Deus.”* (2 Coríntios 4.15).

O texto diz que Deus fez todas as coisas por nos amar. O vento, as flores, os peixes, o ar e tudo mais que existe foi por amor de nós. Por amor, Deus nos permite desfrutar todas as maravilhas da natureza que tão detalhadamente criou.

Quando você vive entendendo a grandeza desse amor, tudo toma um significado muito especial. Você passa a valorizar todas as coisas e a ser grato a Deus por tudo que tem. E a vida, então, se torna muito mais vívida. Nada que existe, seja material, emocional ou espiritual pode ser desprezado. Quando entendemos que cada coisa que existe neste mundo é a expressão do amor de Deus por nós, nos tornamos pessoas mais conscientes da nossa mordomia,

do cuidado que devemos ter com tudo o que o Pai nos confiou enquanto aqui estivermos.

A consciência de que quer comamos, quer bebamos ou façamos outra coisa qualquer, devemos fazer tudo para a glória de Deus (1 Coríntios 10.31) nos leva a uma responsabilidade que sai dos portões da nossa casa para alcançar o bem comum, o social. A nossa consciência cristã nos impede, por exemplo, de jogar comida fora enquanto milhares morrem de fome; nos impede de acumular roupas que não usamos há anos, porque tantos morrem de frio etc.

Por amor de nós, Deus nos deu o oxigênio para respirarmos sem nenhuma dificuldade, e nem precisamos pagar por ele. Por amor de nós, Deus nos criou com o livre arbítrio para fazermos nossas próprias escolhas, mas por amor de nós também, Ele enviou Jesus para nos livrar de nossas escolhas erradas; Ele nos deu o Espírito Santo para nos consolar e nos guiar no caminho perfeito de Deus e para nos atrair a Ele.

Por amor de nós, Deus, nosso Pai, nos disciplina. E ainda que soframos com ela, sabemos que isso é para o nosso bem. “Deus vos trata como filhos; pois que filho há que o pai não corrige? Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos. Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos? Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade. Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça.” (Hebreus 12.7-11).

Por amor de nós, Deus “concedeu uns para apóstolos, outros para profe-

tas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. Mas, seguindo a verdade em amor, crescemos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.” (Efésios 4.11-16).

Por amor de nós, Deus faz com que tudo coopere para o nosso bem (porque amamos o Senhor), porque fomos chamados segundo o seu propósito (Romanos 8.28).

Todas as coisas existem por amor de nós. Guarde no seu coração esta verdade: você é filho de Deus.

PARTE II

PERIGOSA ARMADILHA

INTRODUÇÃO

Anos atrás, foi realizado um concurso das palavras mais bonitas da língua portuguesa, e saudade, palavra geralmente associada à dor de uma perda, foi uma das mais citadas.

Entretanto, existe uma palavra que, mesmo sendo muito pequenina e não tão bonita quanto a palavra saudade, faz com que muitos tropecem nela. Essa palavra de valor vital é a conjunção se.

Essa conjunção tão importante é encontrada na Bíblia em muitos contextos. O se pode ser um laço para muitas pessoas caírem nele e se machucarem muito. Muitos lares estão enfrentando a dureza da dor por causa dessa palavrinha tão pequena, mas tão significativa.

Você verá que ela pode assumir vários significados, dependendo do contexto em que se encontra, mas que em todos eles, precisa ter atenção ao que ela aponta, pois a nossa filiação divina nos obriga a ser prudentes para que sejamos verdadeiramente vencedores, filhos de Deus, vitoriosos até o fim, pois esses são os salvos.

CAPÍTULO 1

“SE” REVELANDO AFRONTA

A maneira predileta de o diabo se aproximar do homem é usando “se”. Foi assim no início de todas as coisas no jardim do Éden. Sorrateiramente, a serpente se aproximou de Eva e disse: “Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.” (Gênesis 3.5). Satanás estava dizendo: “Se você comer do fruto, vai ser igual a Deus.” Ele lançou a seta e gerou a dúvida naquilo que o Senhor havia ordenado: “De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.” (Gênesis 2.16-17). Mas o diabo torceu as palavras de Deus e enganou Eva: “Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morreréis.” (Gênesis 3.4). Eva parou para ouvir as mentiras do tentador. E se fizermos isso, acreditaremos na possibilidade “se”, anulando o que a Palavra de Deus nos garante. Sempre que paramos para ouvir a voz do diabo e pensar a respeito, daremos irremediavelmente mal.

Quando o Senhor Jesus foi tentado no deserto, o tentador se aproximou dele e lançou-lhe dúvida ao dizer:

“Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.” (Mateus 4.3). É interessante observar que o tentador sempre se aproximará trazendo a dúvida: “Se és Filho de Deus”. Ele conhece o ponto crucial para lançar a seta da dúvida. Depois de quarenta dias, Jesus estava com fome e, novamente, Satanás tenta trazer-lhe a dúvida: “Se és Filho de Deus, (Filho de Deus não passa fome), manda que estas pedras se transformem em pães”. O diabo estava tentando trazer à mente de Jesus a possibilidade de que Ele talvez não fosse Filho de Deus. O diabo não estava afirmando que Ele não era, apenas jogando com as palavras para que a dúvida se instalasse no coração de Jesus. Ele, porém, foi firme e não se deixou levar pela sutileza de Satanás ao usar “se”.

Satanás não parou, ele foi adiante “e lhe disse: “Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem; e: Eles te susterão em suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.” (Mateus 4.6).

O tentador conhece a Palavra de Deus, mas ele a torce. Ele usa o jogo das palavras. Ele usa a Palavra de Deus como um jogo de xadrez. Usa de pretextos e, por esses pretextos, as pessoas acabam se escorregando. O diabo vai usar sempre a mesma estratégia, sempre irá lançar a dúvida: “Se és filho de Deus, você pode pular, nada vai acontecer, porque os anjos de Deus estarão amparando você”. Isso é presunção. Há uma diferença muito tênue entre a fé e a presunção. A primeira é total confiança a despeito de todas as circunstâncias; a segunda é tentar a Deus. Quando essa linha divisória não é conhecida, as pessoas sofrem terríveis conseqüências.

A falta de conhecimento da Palavra de Deus faz com que muitos sejam enganados por Satanás (Oséias 4.6). Muitos que conhecem algumas poucas

passagens da Bíblia se firmam como profundas conhecedoras da fé. E, não estão erradas, porque quem só conhece a fé cai no jogo de palavras do diabo, mas o sofrimento por que passam é muito grande.

O Senhor Jesus Cristo já nos advertiu a esse respeito quando disse: “Erreis, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus.” (Mateus 22.29). A falta de conhecimento da Palavra de Deus leva-nos a uma fé humana, uma fé instável e perecível que nos conduz a decepções e a tomada de decisões erradas. Quando não temos o pleno conhecimento da Bíblia, o diabo assopra o “se” e acreditamos que talvez ele tenha razão. As conseqüências são sempre dolorosas, com profundas marcas para o resto da nossa vida.

Quando Jesus já estava crucificado, a multidão que passava e blasfemava também usava o mesmo jogo de palavras que o diabo tanto usa:

“Os que iam passando blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo: Ó tu que destróis o santuário e em três dias o reedificas! Salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz!” (Mateus 27.39-40).

O diabo sempre usará essa conjunção para tentar fazer você duvidar da sua filiação divina. Uma filiação adquirida pelo sangue de Jesus derramado na cruz. Se não conhecermos as Escrituras, com certeza cairemos neste laço. Observe que “se”, aqui, não é uma tentativa de engano, mas uma condicional que nos exorta ao perigo de ignoramos a Palavra de Deus.

A tentação é sempre sutil. Ela nunca lhe afrontará com evidências e circunstâncias claríssimas. Sempre virá pelas “entrelinhas”, com sentidos obscuros, como mensagens subliminares – um estímulo que não é suficientemente intenso para que o indivíduo tome consciência dele, mas que, repetido, atua no sentido de alcançar um efeito desejado (D.A.). E sabemos que o efeito desejado pelo diabo é nos matar, roubar e destruir (João 10.10).

Quantas vezes você já enfrentou tentações por obedecer ao que a Palavra

de Deus diz em Gálatas 5.24? – “E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências.”

Muitas vezes, essa afronta vem de pessoas mais chegadas, da nossa família ou de amigos que se aproximam e dizem: “Se você é mesmo filho de Deus, então por que ficar deste jeito? Parece que está pregado na cruz! Saia daí, e venha gozar a vida, afinal de contas você não é livre?” E quantos são abalados por essas palavras! Acabam por “gozar a vida” do jeito mundano acreditando que essa é a verdadeira liberdade. Mas sabemos que a verdadeira liberdade é a que não nos escraviza de nenhum modo: “[...] Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas.” (1 Coríntios 6.12).

Crucificar a carne ou estar crucificado com Cristo ou estar na cruz significa que “as pessoas que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a natureza humana delas, junto com todas as paixões e desejos dessa natureza” (Gálatas 5.24 – NTLH).

Muitos têm “descido da cruz” crendo que realmente ali não é o lugar deles. Depois sofrem por não conseguirem chegar até o final. E é isso que o diabo quer porque ele sabe, melhor que muitos cristãos, que aquele “que perseverar até o fim, esse será salvo.” (Mateus 24.13). O diabo, meu amigo, sabe como agir e usa de todas as artimanhas para tirá-lo do caminho.

Os soldados que estavam guardando o Senhor Jesus também disseram: “Se tu és o Rei dos Judeus, salva-te a ti mesmo.” (Lucas 23.37). Note que é sempre a mesma insinuação: “Se tu és ...”

Até um dos ladrões que estavam sendo crucificados com Jesus blasfemava contra Ele dizendo: “Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também.” (Lucas 23.39). Em outras palavras, ele estava dizendo: “Se você é mesmo o Cristo, então desça dessa cruz e tire-nos daqui também.”

CAPÍTULO 2 OS CONTEXTOS DA PARTÍCULA “SE”

“**S**e” revelando incredulidade – A conjunção “se” pode ser uma condicional. Quando assume essa classe, ela pode se contextualizar como incredulidade, o que não condiz com a nossa filiação divina. É o que você verá a seguir.

Jesus havia ressuscitado e aparecido aos seus discípulos, exceto a Tomé, que não se encontrava com eles. Quando eles contaram a Tomé que haviam visto o Senhor, Tomé disse: “Se eu não vir em suas mãos o sinal dos cravos, e ali não puser o dedo, e não puser a mão no seu lado, de modo algum acreditarei.” (João 20.25).

“Se eu não vir”. Em outras palavras, era como se Tomé estivesse dizendo: “Ah, isso é impossível, só acredito vendo.” Embora Tomé tivesse convivido com Jesus, ele não acreditou que o Senhor pudesse ressuscitar. Aqui, “se” revela incredulidade. Muitos, embora conheçam a Palavra de Deus, ainda duvidam

quando precisam de um milagre. Colocam a dúvida na frente da fé. Acreditam teoricamente, mas têm dificuldade de colocar essa fé em prática. Na verdade, embora não se dêem conta disso, eles têm uma fé humana, muito mais baseada em fatos, do que a fé genuína em Deus, que, segundo o autor de Hebreus afirma inspiradamente é:

“Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem.” (Hebreus 11.1).

O que o diabo quer é que sejamos crentes que precisem ver primeiro para crer depois. Para que não venhamos a cair nesse terrível laço, temos de nos encher da Palavra de Deus, lendo-a, meditando nela e praticando os seus ensinamentos.

“Se” como sutil acusação – Algumas vezes, “se” pode aparecer sutilmente como uma partícula acusadora. Podemos ver isso claramente na morte de Lázaro:

“Chegando Jesus, encontrou Lázaro já sepultado, havia quatro dias [...] Disse, pois, Marta a Jesus: Senhor, se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão [...] Quando Maria chegou ao lugar onde estava Jesus, ao vê-lo, lançou-se-lhe aos pés, dizendo: Senhor, se estiveras aqui, meu irmão não teria morrido.” (João 11.17-32 – grifo do autor.)

A Palavra de Deus conta que Jesus amava Lázaro e quando Ele chegou à aldeia, em Betânia, Marta foi a Jesus e disse: “Senhor, se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão” (João 11.21). E, no versículo 32, vemos Maria, irmã de Marta, que, atendendo ao chamado dele, chegou onde Ele estava e também disse: “Senhor, se estiveras aqui, meu irmão não teria morrido”. Esse se vem carregando um enorme peso de acusação. É como se ambas as irmãs tivessem dito: “Senhor, por que não chegou antes? Mandamos lhe avisar... Lázaro morreu por sua culpa, se o Senhor tivesse chegado antes, ele não teria morrido.”

Muitos acusam Deus por causa de um fracasso, de uma perda, de um contratempo. Ignorando a soberania do Senhor murmuram: “ah, Deus, se o Senhor tivesse me ajudado eu teria passado no teste e ganhado aquele emprego!” “Puxa, Deus, por que o Senhor não me ajudou? Se tivesse me mostrado quem fulano é realmente, eu não estaria sofrendo tanto agora!” É como se disséssemos: “Está vendo, Senhor, a culpa é toda sua.”

Muitas vezes pensamos que Deus se omitiu e o acusamos e o sentenciamos: “Deus, você é culpado.” Talvez você esteja pensando: “Eu?! Eu nunca faria isso!” Talvez não o acusemos literalmente, mas nossas atitudes e murmurações gritam isso para quem quiser ver e ouvir. Precisamos ser cuidadosos, prudentes e sábios para que anunciemos Deus ao mundo e não o acusemos ao mundo. O Senhor disse que jamais nos abandonará, e é nisso que temos de acreditar, sejam quais forem as circunstâncias. O que Marta e Maria poderiam ter dito? “Ah, que bom que o Senhor chegou! Nosso irmão está morto e enterrado, mas agora sei que ele viverá e celebrará a vida conosco!” Essa é a fé que devemos ter.

“Se” como cobrança – A conjunção “se” pode aparecer também como uma cobrança. Algumas vezes, sentimo-nos no direito de cobrar Deus, de exigir “nossos direitos”, de obrigá-lo a fazer aquilo que queremos.

“Estava enfermo Lázaro, de Betânia, da aldeia de Maria e de sua irmã Marta. Esta Maria, cujo irmão Lázaro estava enfermo, era a mesma que ungiu com bálsamo o Senhor e lhe enxugou os pés com os seus cabelos. Mandaram, pois, as irmãs de Lázaro dizer a Jesus: Senhor, está enfermo aquele a quem amas. Ao receber a notícia, disse Jesus: Esta enfermidade não é para morte, e sim para a glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja por ela glorificado. Ora, amava Jesus a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro. Quando, pois, soube que Lázaro estava doente, ainda se demorou dois dias no lugar onde estava.

Depois, disse aos seus discípulos: Vamos outra vez para a Judéia. Disseram-lhe os discípulos: Mestre, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e voltas para lá? Respondeu Jesus: Não são doze as horas do dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo; mas, se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz. [...] Então, Jesus lhes disse claramente: Lázaro morreu [...]" (João 11.1-10 e 14.)

Quando Jesus soube da notícia de que Lázaro estava enfermo, Ele permaneceu no mesmo lugar ainda por dois dias. Existe algo que não cabe a nenhum de nós discutir, nem querer compreender, que é a soberania de Deus, os caminhos do Senhor. As Escrituras dizem: "[...] os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor [...]" (Isaías 55.8). Deus tem seus caminhos, e seus pensamentos e há algo que é preciso guardar no nosso coração: a certeza de que Ele está no trono, que reina e que tem o melhor para a nossa vida. Contudo, podemos pensar que Jesus demorou exatamente para que Lázaro morresse, e Ele viesse a ressuscitá-lo, pois Ele disse: "[...] Esta enfermidade não é para morte, e sim para a glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja por ela glorificado." (Jo 11.4).

Creio que todos nós trazemos em nosso coração, não apenas um se, mas muitos. Diz a Palavra de Deus que o Senhor amava a Lázaro, mesmo assim Marta e Maria cobraram Jesus dizendo "se estiveras aqui...". Você sabe que é amado por Ele, mas muitas vezes você mesmo questiona: "Por que isto aconteceu? Por que eu passei por isto? Por que fulano morreu? Por que meu casamento acabou? Por que meu noivado se desfez?" São tantos "ses" que usamos para cobrar o Senhor!

Quantas vezes achamos que Deus poderia ter feito diferente? Existe um "se" dentro de cada vida, queimando o seu coração. Talvez alguma coisa que

você acha que Deus poderia ter feito diferente. Não conseguimos explicar por que Deus tem permitido tantas situações que preferiríamos não viver. Eu não posso lhe esclarecer todas as suas dúvidas ou lhe dar as respostas para todos os seus “ses”, mas eu posso lhe dizer que Jesus está com você em todas as situações, por mais difíceis que sejam. Vamos nos lembrar de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Deus os amava, mas nem por isso os livrou da fornalha sete vezes aquecida. O Senhor os livrou dentro da fornalha, e eles glorificaram a Deus com a fé que tiveram (Daniel 3).

Seja um filho maduro, grato e obediente, porque Deus, nosso Pai, tem o melhor para você e para cada um dos seus filhos amados. “E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.” (1 João 4.16).

Quantas vezes pensamos que Deus foi demorado em nos atender? Esse é um pensamento que não cabe a um filho de Deus, pois nós sabemos, e confiamos, que o Senhor tem o controle de todas as coisas (Hebreus 2:8) e nunca se atrasa:

“Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.” (2 Pedro 3.9).

“Se” como condicional de bênçãos – Deus tem princípios imutáveis que regem as suas bênçãos. Aqui, “se”, embora continue tendo crucial importância, assume o sentido positivo. Continuamos tendo de estar atentos para não sofrermos, porque a não observância a esse “se” vai impedir que as bênçãos que o Pai tem para nós não se concretizem em nossa vida.

“E ele lhes respondeu: Por causa da pequenez da vossa fé. Pois em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este

monte: Passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível.” (Mateus 17.20).

Jesus está dizendo que nada nos será impossível, mas que para isso precisamos ter fé. O grão de mostarda é a menor das sementes, mas ao germinar produz a maior das hortaliças.

Quando Jesus ordenou que tirassem a pedra do túmulo de Lázaro, Marta, irmã do morto, disse: “[...] Senhor, já cheira mal, porque já é de quatro dias.” Então, “respondeu-lhe Jesus: Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus? (João 11.39-40). Fique atento aos “ses” de Jesus para que seja grandemente abençoado e glorifique a Deus, o Pai, que está no céu.

Quantas vezes o egoísmo domina o nosso coração em busca de um imediatismo? Existem mulheres que oram ao Senhor pela salvação do marido, mas a verdadeira razão de orarem não é para que a glória do Senhor seja manifestada, mas porque querem ter sossego, querem ter descanso, ou seja, a motivação é o descanso e não a glória de Deus. Por isso a Palavra de Deus diz: “[...] pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres.” (Tiago 4.3).

Devemos sempre buscar a glória de Deus, porque a motivação que não seja a glória do Senhor é uma motivação egoísta. É claro que precisamos continuar orando, mas com a motivação correta para o fluir de toda a graça, de todo o bem, de todo o favor do Senhor. Quantas vezes, diante de sonhos que se desfizeram, ideais que não foram alcançados, você diz: “Senhor, “se” estivesse aqui...” Mas o Senhor está. A presença do Senhor não é uma questão de distância, pois não há fronteiras, não há limites para Ele. O Senhor é onipresente. O limite é o nosso próprio coração; encha-o de fé e verá a glória de Deus no cotidiano da sua vida.

Quando Jesus disse “tirei a pedra do túmulo” (versículo 39), e Marta disse

a Jesus que Lázaro já estava em estado de putrefação, ela possuía autoridade para não permitir que a pedra fosse tirada. Entretanto, ao crer apesar das circunstâncias, a glória de Deus entrou naquele túmulo e trouxe Lázaro para fora, vivo, pelo poder de Deus. É assim também na nossa vida. Às vezes, vemos a pedra fechando o caminho e dizemos “não tem jeito, acabou”, mas, se crermos, veremos a glória de Deus.

“Se” glorificador vencendo o “se” intimidador – Em uma passagem do livro de Daniel, capítulo 3, que inclusive já foi citada antes, lemos a respeito de três jovens que foram lançados em uma fornalha em razão da fé que tinham – Eles firmaram a fé no Deus vivo e se recusaram a se curvar diante de um ídolo. Não era para beijar o ídolo, não era para comer uma comida envenenada, era apenas para se ajoelharem diante de um ídolo, perante o qual todos estavam se ajoelhando. De Israel tinha sido levada uma grande multidão para Babilônia, e o rei havia dado uma ordem: “Quem não se ajoelhar diante da estátua, será lançado na fornalha de fogo ardente”.

O rei confrontou aqueles três rapazes: “Agora, pois, estai dispostos e, quando ouvirdes o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da gaita de foles, prostrai-vos e adorai a imagem que fiz; porém, se não a adorardes, sereis, no mesmo instante, lançados na fornalha de fogo ardente. E quem é o deus que vos poderá livrar das minhas mãos? Responderam Sadrace, Mesaque e Abede-Nego ao rei: Ó Nabucodonosor, quanto a isto não necessitamos de te responder. Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei. Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste.” (Daniel 3.15-18). Aquelas três moços estavam buscando a glória de Deus.

O “se” intimidador do rei Nabucodonosor foi vencido pelo “se” dos três moços, porque o “se” que eles usaram para responder ao rei tinha a força da fé no Deus vivo a quem serviam.

Estamos vivendo uma época em que muitas pessoas vêm para o Evangelho não pela glória de Deus, mas unicamente para buscar a solução de problemas. Mas, e depois que o problema for resolvido? E depois que a cura acontecer? E depois que os demônios saírem? O que acontecerá? A vida precisa existir. A nossa fé não é uma fé limitada a uma reunião, mas abrangente e vivida a cada dia.

Aqueles três moços estavam sendo intimidados pelo rei, e a ordem era esta: “Se vocês não se ajoelharem, serão mortos”. E os moços disseram: “Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei. Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste.” A declaração deles não era um se de dúvida, era um se de convicção. “Se Deus quiser nos livrar, Ele vai nos livrar, mas se Ele não nos livrar, vamos continuar amando-o e lhe sendo fiel.”

O que aconteceu? O rei deu ordem para que eles fossem amarrados e lançados na fornalha. Quando o rei olhou para dentro da fornalha, de longe, ele percebeu não três, mas quatro homens. Além disso, eles não estavam mais amarrados e as únicas coisas que o fogo queimou foram as cordas, as cadeias, os grilhões. E eles estavam livres! O rei disse: “[...] Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante a um filho dos deuses.” (Daniel 3.25).

Querido, quando você não cede ao se com o qual o tentador o intimida, mas permanece firme e continua amando o seu Senhor, e continua a servi-lo, você percebe que além de passar ileso pelas provas, você amadurece espiritu-

almente e glorifica a Deus.

“Se” purificador – Existe um contexto em que a conjunção “se” assume o contexto de purificação. Acredito que todas as pessoas querem saber como lidar com as faltas, os pecados e as transgressões. Quantas vezes alguém diz: “Ah, se eu tivesse obedecido aos meus pais; ah, se eu tivesse feito isso ou aquilo; se não tivesse ido àquele lugar, se não tivesse falado aquele mentira, se eu não tivesse agido daquela maneira.” Existem muitos “ses” que provocam o pecado, mas existem um que nos purifica do pecado.

O que diz a Palavra de Deus? Em 1 João, capítulo 1, versículos 6-10 vemos que cada um dos cinco versículos começa com a conjunção “se”.

“Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado. Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.” (1 João 1.6-10).

É triste quando ouvimos um crente orar assim: “Senhor perdoa a multidão dos meus pecados.” Crente não tem multidão de pecados, porque, no momento em que ele confessa o pecado, ele fica limpo. É o que a Palavra diz em 1 João 1.9 e Jeremias 31.34:

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o Senhor. Pois perdorei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei.”

O nosso coração precisa se aquietar, ficar tranqüilo, mas, muitas vezes, ele nos acusa dizendo que não fomos perdoados e que precisamos fazer alguma coisa. Mas quando temos Cristo habitando em nós e, por isso, somos filhos de Deus, podemos confiar que Ele é maior que nossos problemas e maior que o nosso próprio coração. Você precisa ter sua fé firmada na Palavra de Deus. As Escrituras encerram princípios maiores que os nossos pensamentos. A Palavra de Deus é muito mais poderosa do que aquilo que sentimos. Há muitas pessoas que não conseguem descansar no perdão de Senhor.

“E nisto conheceremos que somos da verdade, bem como, perante ele, tranqüilizaremos o nosso coração; pois, se o nosso coração nos acusar, certamente, Deus é maior que o nosso coração e conhece todas as coisas.” (1 João 3.19-20).

Há muitos que têm uma compreensão errada de que, no último dia, haverá um julgamento comparativo, como se colocando nossos atos em uma balança. De um lado é colocado tudo de errado que a pessoa fez e, do outro, tudo de bom. Se a balança pender para o lado dos atos de bem, então Deus é gracioso para com essa pessoa, mas se for o contrário, e a balança pender para as atitudes erradas, Deus dará o castigo.

Meus irmãos, tudo o que recebemos é pela graça, não são pelos nossos méritos e virtudes, porque nada valem para nos salvar. Nós não entramos na presença de Deus pelo caminho que nós mesmos traçamos, mas pelo caminho que foi aberto mediante o sangue de Jesus.

“Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um, fariseu, e o outro, publicano. O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano; jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho. O publicano, estando em

pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado.” (Lucas 18.10-14).

Jesus disse que o publicano saiu justificado, e o fariseu, saiu como entrou, ou ainda pior. Quando nos apresentamos a Deus reconhecendo nossas fraquezas e total dependência dele, somos naturalmente exaltados por Ele. Quando oramos, “Senhor, sou pobre e necessitado, sei que preciso da tua graça, porque é ela que traz sentido à minha vida”, estamos exaltando o Senhor e nos humilhando em sua presença. Não se trata de “menosprezo”, mas de reconhecer que tudo o que recebemos de Deus, inclusive e principalmente a Salvação, vem pela graça e não pelos nossos méritos. É verdade que, quanto mais pura, mais santa for a sua vida, maior será a sua compreensão da graça de Deus e muito mais intenso o seu quebrantamento diante do Senhor.

“Se” reconhecedor – esta pequenina conjunção pode assumir o grande significado do reconhecimento da grandeza de Deus. O salmista foi perfeito ao declarar:

“Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também; se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares, ainda lá me haverá de guiar a tua mão, e a tua destra me susterá. Se eu digo: as trevas, com efeito, me encobrirão, e a luz ao redor de mim se fará noite, até as próprias trevas não te serão escuras: as trevas e a luz são a mesma coisa.” (Salmos 139.7-12).

Ele estava reconhecendo a onipresença, a onisciência e a onipotência de Deus; que Ele é tudo em todos, e não seria diferente na sua vida.

Ao declarar: “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a

edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela” (Salmos 127.1), o salmista estava dizendo que sem Deus o homem não é nada. Ele dizia que nada adiantará ao homem todo o seu esforço se Deus não for o seu braço forte. Que não são as nossas obras e o nosso esforço, mas a graça de Deus em nós é que faz com que tudo se realize.

O apóstolo Paulo também reconheceu a soberania de Deus ao declarar:

“Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?” (Romanos 8.31). Ele estava dizendo que embora muitas vezes as circunstâncias estejam contra nós, com Deus ao nosso lado, ninguém poderá nos fazer mal algum.

Em Romanos 14.8, lemos: “Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor”. Aqui, o apóstolo Paulo reconheceu a grandeza e a soberania de Deus na sua vida e na vida de todos que o confessam como Senhor e Salvador, afirmando que Ele é o seu tudo. É por isto que, mesmo quando enfrenta sérios problemas, o crente é vencedor: “Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.” (Romanos 8.37). Somos vencedores porque somos do Senhor e a nossa vida está em suas mãos.

“Se” como partícula de salvação – Há muitos caminhos que prometem salvação e felicidade eternas, mas sabemos que somente mediante Jesus as receberemos (João 1.12; 3.16). Muita gente pensa que pelo fato de crerem na existência de Jesus estão salvos, contudo, a Palavra de Deus afirma que além de crer, temos de confessá-lo como Senhor.

“Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.” (Romanos 10.9).

Não tenha medo de confessar publicamente a sua fé em Jesus entregan-

do-lhe a sua vida. Não tenha vergonha de confessar Jesus diante dos homens falando dele, do seu amor, da sua Salvação e da importância crucial do nosso compromisso com Ele.

“Se” como partícula de restauração – Existem muitas pessoas que, embora tenham entregado a vida a Jesus algum dia, hoje estão longe do Senhor, sofrendo, angustiados e “famintos”, sem saber o que fazer para que, de novo, vivam plenamente a vida de filhos de Deus e desfrutem a filiação divina que tantos Ihes fez felizes anteriormente. Mas existe um jeito para que tudo volte a ser como antes.

“Certo homem tinha dois filhos; o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe. E ele Ihes repartiu os haveres. Passados não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu para uma terra distante e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente. Depois de ter consumido tudo, sobreveio àquele país uma grande fome, e ele começou a passar necessidade. Então, ele foi e se agregou a um dos cidadãos daquela terra, e este o mandou para os seus campos a guardar porcos. Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam; mas ninguém lhe dava nada. Então, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores. E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou.” (Lucas 15.11-20).

Aquele moço estava longe da casa do pai, desejando a comida dos porcos, mas sem nem isso ter. Então ele pensou: Se eu voltar, o que o meu pai vai fazer? Diz a Bíblia que: “Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e,

compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou”. E quando isso aconteceu? Quando o filho tomou a iniciativa de voltar.

Somente você pode tomar a iniciativa que vai mudar a sua vida. Se você está longe do Senhor, caia logo em si e volte para Ele. Não existe nada além de estar ao lado do nosso Pai celestial capaz de nos fazer verdadeiramente felizes.

Muitos têm colocado “ses” e mais “ses” em sua vida, mas continuam sofrendo. Entretanto, se tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, tudo será novo, tudo será muito diferente, porque o Pai está lhes esperando de braços abertos. Basta crerem para ver a glória de Deus.

Quantas vezes você fica se lamentando, esquecendo quem você é, deixando de viver sua própria identidade como filho de Deus? Valorize o que você tem, valorize a sua fé, valorize o seu Deus, valorize a Palavra de Deus, a sua Igreja, o Espírito Santo que está em você. Por que continuar se arrastando se Deus tem tanto para você?

Se você crer no valor que Deus lhe dá, você verá a glória de Deus na sua vida. Se você crer que é amado por Deus, se crer naquilo que Deus pode fazer por você e por seu intermédio, se crer que você é o templo do Espírito Santo, que Deus o ama, se você crer nos caminhos do Senhor, tudo será diferente. Jesus disse: “[...] se creres, verás a glória de Deus” (Jo 11.40).

CONCLUSÃO

O que eu quero deixar aqui para o seu coração é esta verdade sobre a sua filiação: você é filho de Deus. Traga isso para a prática, traga para o seu dia-a-dia, traga para cada momento da sua vida. Declare em todas elas: eu sou filho de Deus. Seja nas pressões que, porventura, você esteja suportando hoje, nas situações delicadas que talvez estejam envolvendo o seu coração, guarde isto: eu sou filho de Deus. Deixe o seu coração ficar cheio com essa verdade.

Nunca permita que Satanás o engane ou o intimide com os seus malignos “ses”. Porque Cristo habita em você e você é filho de Deus, resista a cada um deles e seja mais que vencedor.

Seja sábio e não negligencie nenhum “se” de Deus para que a sua vitória seja completa.

E lembre-se: SE hoje você está lendo este livro é porque Deus tem algo importante para lhe falar. Ouça, pratique e pregue. Deus, seu Pai celestial, perfeito e justo, o ama e conta com você.

“[...] Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus; pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.”
(Atos 4.19-20).

Deus abençoe,

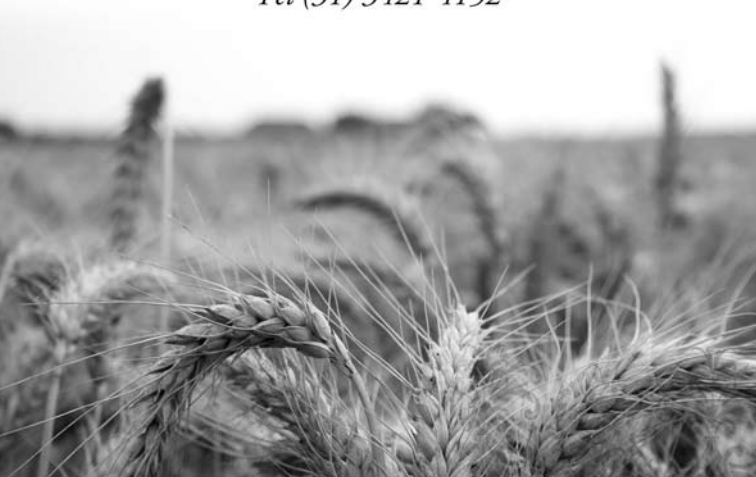
Pr. Márcio



Seara
Livraria

*Tudo o que você precisa, para sua vida espiritual
você encontra aqui*

*Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG
Tel (31) 3421-4152*





Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha
Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG
www.lagoinha.com